

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020

Carolina Silva do Carmo¹
João Pedro de Freitas Perfeito
Renata Aparecida Fontes²
Adriano Carlos Soares³

reafontes@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

As hepatites virais, são formadas por um conjunto de doenças causadas por agentes etiológicos hepatotrópicos, sendo as principais hepatites A, B, C, D e E. Teve-se como objetivo descrever o perfil epidemiológico das hepatites virais no estado de Minas Gerais no período de 2017 a 2021, através de dados obtidos pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente transmissíveis do Ministério da Saúde, disponível no site: indicadores Hepatites-DCCI (aids.gov.br). Trata-se de uma pesquisa de estatística descritiva, sendo analisada a ocorrência das hepatites virais, sexo, classificação etiológica, taxa de incidência, taxa de prevalência e óbitos dos casos notificados. Constata-se que as hepatites virais do tipo B e C são as mais ocorrentes, com a hepatite C representando 61,9% do número total de casos, enquanto a hepatite B representa 34,1%. Dentre os grupos afetados das hepatites virais os indivíduos mais acometidos a doença são do sexo masculino. Conclui-se a necessidade de avaliação periódica da qualidade dos dados notificados e medidas de reforço na vigilância epidemiológica do estado, além da necessidade de estratégias eficientes que combatam essa situação.

PALAVRAS CHAVE: Hepatites virais, epidemiologia, saúde pública

INTRODUÇÃO

As hepatites virais são doenças infecciosas que provocam inflamação no fígado. Em muitos casos não apresentam sinais aparentes, assim, dificultam a suspeita da existência da infecção. Grande parte das pessoas que convivem com

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia da Univértix – Centro Universitário

² Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professora da Univértix – Centro Universitário.

³ Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (Univértix); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ). Professor da Univértix – Centro Universitário.

algum tipo de hepatite viral crônica não sabe que a possui, conseqüentemente existe um risco aumentado de propagação dessas infecções. Quando não diagnosticada, a hepatite viral pode ocasionar graves problemas, tanto agudos quanto crônicos, podendo levar à cirrose ou câncer de fígado. Assim, as hepatites virais tornam-se um grave problema de Saúde Pública mundial e por isso, estas infecções são consideradas como casos de “notificação compulsória” (BARBOSA, 2019).

As hepatites virais são causadas por 5 tipos de vírus: Vírus da hepatite A (HAV), B (HBV), C (HCV), D (HDV) e E (HEV). Possuem variadas formas de transmissão, que se diferenciam de subtipo para subtipo. São semelhantes em suas características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais, mas apresentam importantes diferenças entre si e particularidades (TIMÓTEO, 2020).

A incidência das Hepatites Virais no mundo é de 3 milhões de pessoas infectadas e mortalidade de 1,1 milhão de pessoas por ano, com prevalência de 360 milhões de pessoas vivendo com Hepatite B ou C (WHO, 2021). No Brasil, entre os anos de 1999 a 2020, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 689.933 casos de hepatites virais (BRASIL, 2021).

Assim, objetiva-se com esse trabalho, descrever os aspectos epidemiológicos das hepatites virais no Estado de Minas Gerais entre os anos de 2015 e 2020.

Trabalhos como este são importantes para gerar conhecimento e informações específicas sobre os diferentes tipos de hepatite, seus riscos e causas, conscientizando sobre a importância das intervenções relacionadas a prevenção e promoção à saúde quando o assunto é as hepatites virais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As hepatites virais são doenças infecciosas sistêmicas causadas por cinco tipos distintos de vírus, que possuem como aspecto em comum o tropismo pelo tecido hepático (SOUSA, 2020). Na maior parte dos casos são infecções silenciosas, ou seja, não apresentam sintomas. Porém, quando presentes, em casos crônicos,

podem se manifestar como cansaço, mal-estar, tontura, dor abdominal, febre pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras (BRASIL, 2020).

Os tipos de vírus são: vírus da Hepatite A (HAV), vírus da Hepatite B (HBV), vírus da Hepatite C (HCV), vírus da Hepatite D (HDV), vírus da Hepatite E (HEV). No Brasil, as hepatites virais mais comuns são causadas pelos vírus A, B e C. Existem ainda, com menor frequência, o vírus da hepatite D (mais comum na região Norte do país) (BRASIL, 2020).

A hepatite causada pelos vírus A é aguda e apresenta alguns sintomas inespecíficos. Sua transmissão ocorre de forma fecal-oral, tendo relação direta com as condições de saneamento básico, higiene pessoal, qualidade da água e dos alimentos (ALBAN, 2021).

As hepatites B, C e D geralmente se manifestam na forma crônica e são caracterizadas pela ausência de sintomas. Quando não diagnosticadas, essas hepatites virais podem gerar graves complicações de saúde, como o surgimento de cirrose ou câncer de fígado, podendo levar à morte (BRASIL, 2020). Possuem variados mecanismos de transmissão, podendo ser por exposição parental ou percutânea e em relações sexuais desprotegidas. Também tem a ocorrência de transmissão vertical e no momento do parto, nos casos dos vírus das hepatites B, C e D (ALBAN, 2021).

Os diagnósticos das hepatites virais A, B, C e D são fundamentados na identificação de marcadores sorológicos (antígenos e anticorpos específicos) e molecular (ácido nucleico viral) no sangue, soro, plasma, a partir de testes laboratoriais, por meio de imunoenaios ou de técnicas de biologia molecular. Com a inserção dos testes rápidos ao Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, ampliou-se as oportunidades de testagem e de diagnóstico precoce dessas infecções, sem a necessidade de infraestrutura laboratorial (RIBEIRO, 2019).

Atualmente, apenas as hepatites A, B contam com uma vacina que garante a imunidade das pessoas à infecção. Além da vacinação, a infecção pelo HAV depende da melhoria das condições sanitárias, entretanto, deve-se considerar a

transmissão sexual em adultos. Na infecção pelo HVB, a melhor estratégia de controle é a vacinação, inclusive é uma estratégia de vacinação universal que todos os recém-nascidos sejam vacinados, independentemente de a mãe ser portadora crônica do vírus. Já para a redução das infecções pelo HCV, orientações e cuidados com pessoas usuárias de drogas ilícitas e também com as que praticam sexo sem proteção são as estratégias que podem proporcionar melhores resultados (DUARTE, 2021).

As hepatites virais são umas das principais ameaças à saúde pública em todo o mundo. Elas respondem por mais de 1,1 milhão de pessoas morrendo por ano, também resultam em mais de 3 milhões de pessoas recém-infectadas e cerca de 360 milhões de pessoas vivendo com hepatite B ou C. O estigma e a discriminação continuam a ser uma barreira para os testes e cuidados. Apenas 10% e 21% das pessoas sabem que vivem com hepatite B crônica ou hepatite C (WHO, 2021).

O Departamento de Programas Globais de HIV, Hepatites e Infecções Sexualmente Transmissíveis lidera o desenvolvimento e implementação da estratégia global do setor saúde sobre a eliminação da hepatite viral como uma ameaça à saúde pública até 2030 (WHO, 2022).

No Brasil, no período de 1999 a 2020, 254.389 pessoas foram diagnosticadas com o vírus da hepatite B e 262.815 com o vírus da hepatite C. A carga de doenças resultante das hepatites virais e o próprio agravo por si só representam um desafio de saúde pública para o SUS. Nesse contexto, o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, está comprometido com a implementação da Agenda 2030 para o alcance dos ODS, visando eliminar as hepatites virais até 2030 como problema de saúde pública e aumentar os esforços para combater as infecções pelos vírus das hepatites B e C (BRASIL, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. A pesquisa com objetivo descritivo visa descrever as características de determinada população ou fenômeno. Assume, em geral, a forma de levantamento. Já na pesquisa de abordagem quantitativa, tudo pode ser mensurado numericamente, ou seja, pode ser traduzido em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc) (PEREIRA, 2016).

Será feito um levantamento de dados das notificações de pessoas com diagnósticos positivos para hepatites virais, no Estado de Minas Gerais, entre os anos de 2017 a 2021. A coleta dos dados será feita através do Painel de Indicadores Epidemiológicos do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde, disponível no site: [Indicadores Hepatites - DCCI \(aids.gov.br\)](https://www.aids.gov.br/indicadores-hepatites-dcci).

Assim então, será analisada a ocorrência das hepatites virais na região, além do sexo, classificação etiológica, taxa de incidência, taxa de prevalência e óbitos dos casos notificados.

Os dados foram organizados utilizando o *Microsoft Office Excel* e foi realizado estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho encontra-se em andamento e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais.

Entre os anos de 2017 e 2021, foram notificados pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) 9.688 casos de hepatites virais no Estado de Minas Gerais. Os dados demonstram que as hepatites virais do tipo B e C são as mais ocorrentes, com a hepatite C

representando 61,9% do número total de casos, enquanto a hepatite B representa 34,1% e as hepatites A e D juntas representam apenas 4% do número total de casos (TABELA 1).

Tabela 1. Casos de hepatites virais por classificação etiológica e ano de diagnóstico, 2017-2021. Minas Gerais.

ANO	A	B	C	D	TOTAL
2017	132	818	1.547	4	2501
2018	114	886	1.569	6	2.574
2019	64	791	1.495	4	2.354
2020	33	433	835	6	1.307
2021	23	378	548	3	952
-	-	-	-	-	9.688

Fonte: Os autores, adaptado de MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Nota: Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Comparando os dados em todos os anos, os números de casos se mantiveram “equilibrados” do ano de 2017 até 2019. Já em 2020, o número de casos em tem uma queda de 55,5% no total de casos notificados em relação à 2019. Um motivo para essa queda pode ser resultante de uma subnotificação dos casos no Sinan devido à mobilização local dos profissionais de saúde ocasionada pela pandemia de covid-19 (BRASIL, 2022). A subnotificação de casos ocorre quando dados de notificações não são devidamente coletados e processados pelos serviços de vigilância epidemiológica de estados e municípios (SOUSA, 2021). No entanto os dados para os últimos 5 anos ainda são considerados preliminares sujeitos à alteração, principalmente para os últimos anos.

De acordo com a Tabela 2, dos 9.688 casos notificados de 2017 a 2021, 59% ocorreram entre homens e 41% entre mulheres. Em comparação com o ano de 2018, constata-se uma queda no número de casos em ambos os sexos, sendo uma queda significativa, contabilizando 148 casos a menos entre os homens, e 72 casos a menos entre as mulheres (TABELA 2).

Tabela 2. Casos de hepatites (A, B, C e D) por sexo e ano de diagnóstico, 2017-2021. Minas Gerais.

ANO	HOMEM	MULHER
2017	1.466	1.035
2018	1.501	1.073
2019	1.353	1.001
2020	803	504
2021	585	367

TOTAL	5.708	3.980
-------	-------	-------

Fonte: Os autores, adaptado de MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Nota: Dados preliminares para os últimos 5 anos.

O número de casos em homens foram maiores do que em mulheres durante todos os anos. Segundo estudos feitos por Ferreira, 2022. Isso pode ser justificado pelo fato de os homens desenvolverem mais hábitos que contam como fatores de risco associados à transmissão de determinados tipos de vírus da hepatite, como por exemplo o uso de drogas injetáveis e maior quantidade de parceiras (os) sexuais. Esse fator também se justifica por questões socioculturais, onde o cuidado com a saúde acaba sendo maior em mulheres, fazendo os homens desenvolverem um pensamento resistência, sendo mais propícios a desenvolverem diversas doenças (FERREIRA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo pode-se concluir, que os números de casos possuem níveis elevados. Durante a pandemia da Covid-19 o tratamento fornecido para os portadores de hepatite obteve uma queda significativa. É de extrema necessidade e importância a conscientização demonstrativa das formas de prevenção das hepatites virais para a população em geral, para que assim os casos possam apresentar redução, e se possa aumentar o nível de controle da doença. Também se constata a necessidade de avaliação periódica da qualidade dos dados notificados.

REFERÊNCIAS

TIMÓTEO, M. V. F.; et al. Perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil. **Research, Society and Development**, Teresina, v. 9, n. 6, p. 1-13, abr. 2020.

BARBOSA, G. F. S.; FERRAS, S. F. Situação epidemiológica das hepatites virais no estado de Goiás: 2013 a 2017. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, Goiás, v. 5, n. 1, p. 3-11, mai. 2019.

WHO. **World Hepatitis day 2021: Hepatitis Can't Wait. Website of World Health Organization (WHO)**, 28 jul. 2021. Disponível em: [World Hepatitis day 2021 \(who.int\)](https://www.who.int/world-hepatitis-day-2021). Acesso em 26 mar. 2022.

PEREIRA, J. M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. Barueri: GEN, 2016.

BRASIL. **O Sinan**. Portal SINAN, 07 mar. 2016. Disponível em: [SINANWEB - O Sinan \(saude.gov.br\)](https://sinanweb.saude.gov.br). Acesso em 18 abr. 2022.

BRASIL. Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2021. **Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. jul. 2021. Disponível em: [boletim Hepatites Virais 2021.indd \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/comunicacao/boletim-hepatites-virais-2021). Acesso em: 02 abr. 2022.

RIBEIRO, H. F.; VAZ, L. S.; ZANELATTO, C.; DOMINGOS, P. P. **Imunologia Clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

DUARTE, G.; et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, p. 1-16, 2021.

SOUSA, S. R. G.; FARIAS, I. C. C.; MACEDO, P. R.; FARIAS, J. V. C. Panorama das hepatites virais: um estudo atual. **Research, Society and Development**, Pernambuco v. 9, n. 9, p. 1-35, ago. 2020.

ALBAN, L. L.; et al. Ação multiprofissional contra as hepatites virais: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. 1-6, set. 2021.

BRASIL. **A B C D E DAS HEPATITES VIRAIS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2. ed. Brasília, ago. 2020.

WHO. World Hepatitis Summit 2022 statement. **Website of World Health Organization (WHO)**, 10 jun. 2022. Disponível em: [World Hepatitis Summit 2022 statement \(who.int\)](https://www.who.int/news-room/press-releases/2022/06/10-world-hepatitis-summit-2022-statement). Acesso em: 16 jun. 2022.

WHO. Global progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2021. **Accountability for the global health sector strategies 2016–2021: actions for impact**. Geneva: World Health Organization; 2021.

SOUSA, F. G.; NUNES, I. S.; CUNHA, M. C. Subnotificações: o impasse da comunicação de agravos nas análises epidemiológicas. **Revista Sinapse Múltipla**, Betim/MG. v.10, n.1, p.181-184, jul. 2021.



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

UNIVÉRTIX
Um Centro Universitário feito com você!

FERREIRA, L. K. Perfil clínico e epidemiológico das hepatites virais no Maranhão no quinquênio 2016-2020. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.4, p.31268-31282, abr. 2022.